

Marcelo Neri fala sobre impactos sociais do saneamento básico

Os recursos investidos em saneamento pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) devem gerar um impacto positivo na geração de empregos em outros setores. É dessa forma que analisa Marcelo Cortes Neri, chefe do Centro de Ciências Políticas da Fundação Getúlio Vargas, que ministrou a palestra Saneamento Básico: Ofertas e Impactos Sociais, sexta-feira última (20/06) em Fortaleza, a convite da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece).

Segundo o estudo coordenado por Neri e apresentado durante o encontro, 30% do total adicional de empregos indiretos dos investimentos em infraestrutura são gerados na própria construção civil; 20%, no comércio; e 13%, na agropecuária. Os

dados apresentados fazem parte da pesquisa realizada em parceria com a ONG Trata Brasil, cujo lema é "Saneamento é Saúde", na qual as informações sobre a implantação de saneamento estão relacionadas com os itens analisados para formar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): saúde, educação e renda.

"Acreditamos ser importante trazermos para os nossos gestores os resultados dessa pesquisa, que apresenta os dados de impactos sociais do saneamento básico", explica Rita Vânia Moreira Gomes, Gerente de Comunicação e Interação Social (GCINS) da Cagece. O evento seguiu tendência da ONU, que elegeu 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico.

A pesquisa registra uma boa



Marcelo Cortes Neri

notícia para o Ceará. Em 1998, 8,27% dos entrevistados que possuíam saneamento em casa haviam registrado alguma parada nas atividades por doença.